

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 12 - Nº 05 – maio de 2019



BOLETIM 05/2019

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

Maio

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 06 de junho de 2019.

CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO TEM REDUÇÃO DE PREÇO EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em maio a cesta básica de alimentação teve redução de preço nos municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, no Sudoeste do Paraná, conforme constatou a pesquisa realizada mensalmente a partir do curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão. A queda constatada foi de (-0,87%), (-5,37%) e (-7,35%), respectivamente. É importante mencionar que a retração observada em maio com relação a junho quebrou a série de elevações que vinha em ocorrência desde fevereiro nos 03 municípios referidos.

Em maio, o valor da cesta básica de alimentação foi de (R\$ 371,38) em Dois Vizinhos, (R\$ 361,79) em Francisco Beltrão e (R\$ 344,09) em Pato Branco. Com relação ao valor da cesta praticado em abril, a economia foi de (R\$ 3,26), (R\$ 20,53) e (R\$ 27,30), respectivamente.

A pesquisa realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), por sua vez, também constatou queda no valor médio da cesta básica de alimentação em 13 das 18 capitais por ele pesquisadas, conforme evidenciado em seu boletim referente a maio. Tal resultado quebrou o ciclo de alta ocorrida em todas as localidades pesquisadas pelo referido instituto nos meses de abril e março.

Na tabela 01 seguem expressos para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná, o valor médio da cesta básica individual de alimentação, o valor médio gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da cesta.

Tabela 01- Custo da cesta básica de alimentação (individual) e dos itens que a compõe - Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco – maio/2019

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	04/2019	05/2019	mai/jun	05/2019	04/2019	05/2019	mai/jun	05/2019	04/2019	05/2019	mai/jun	05/2019
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	374,64	371,38	-0,87	100,00	382,32	361,79	-5,37	100,00	371,39	344,09	-7,35	100,00
Arroz	7,47	7,80	4,38	2,10	8,27	8,12	-1,84	2,24	8,02	8,09	0,84	2,35
Feijão	23,17	23,19	0,11	6,24	24,50	21,10	-13,90	5,83	23,57	20,00	-15,18	5,81
Açúcar	5,59	5,68	1,56	1,53	5,58	5,72	2,55	1,58	5,20	5,26	1,15	1,53
Café	11,85	11,58	-2,23	3,12	11,30	11,02	-2,48	3,05	10,42	10,24	-1,70	2,98
Trigo	3,54	3,51	-0,86	0,94	3,54	3,41	-3,55	0,94	3,31	3,25	-1,69	0,95
Batata	23,10	19,76	-14,46	5,32	22,48	18,07	-19,60	4,99	28,64	20,79	-27,42	6,04
Banana	22,50	22,50	0,00	6,06	22,73	21,19	-6,77	5,86	20,24	18,25	-9,83	5,30
Tomate	52,89	49,67	-6,10	13,37	50,46	48,18	-4,53	13,32	59,13	37,67	-36,29	10,95
Margarina	6,34	6,98	10,18	1,88	5,69	6,11	7,38	1,69	6,98	7,03	0,78	2,04
Pão	41,61	42,46	2,06	11,43	39,32	40,27	2,42	11,13	30,25	30,25	0,00	8,79
Óleo Soja	3,37	3,43	1,87	0,92	3,19	3,04	-4,84	0,84	2,97	3,07	3,17	0,89
Leite	20,64	22,40	8,57	6,03	22,58	22,48	-0,48	6,21	20,15	20,36	1,04	5,92
Carne	152,59	152,42	-0,11	41,04	162,69	153,10	-5,90	42,32	152,52	159,84	4,80	46,45

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 998,00) e líquido (R\$ 918,16) e ainda, o salário mínimo necessário referentes ao mês de maio.

Com relação ao salário mínimo necessário, é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores

residentes em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando o anteriormente exposto, é possível observar na tabela abaixo que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se em maio insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar nos 03 municípios em questão.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional, Salário Mínimo Necessário – maio/2019.

Localidades	abril/2019			maio/2019			
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Necessário (R\$)
Dois Vizinhos	1123,92	-125,92	-205,76	1114,15	-116,15	-195,99	3119,99
Francisco Beltrão	1146,97	-148,97	-228,81	1085,37	-87,37	-167,21	3039,41
Pato Branco	1114,18	-116,18	-196,02	1032,27	-34,27	-114,11	2890,71
Cascavel	1166,16	-168,15	-247,99	1099,77	-101,77	-181,61	3079,72

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido em maio, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados e remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas mensais de trabalho: Dois Vizinhos, 81 horas e 52 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual e 245 horas e 36 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 79 horas e 45 minutos e 239 horas e 15 minutos, respectivamente; em Pato Branco, 75 horas e 51 minutos e 227 horas e 33 minutos, respectivamente.

A participação percentual do valor da cesta no salário mínimo líquido apresentou redução nos 03 municípios pesquisados: em Dois Vizinhos, de (40,80%) em abril para (40,45%) em maio; em Francisco Beltrão, de (41,64%) para (39,40%) e em Pato Branco, de (40,45%) para (37,48%).

Nota-se, portanto, no comparativo com abril, que houve uma relativa melhora no poder de compra do salário mínimo com relação aos produtos que compõem a cesta básica de alimentação. Os dados mencionados para os municípios em questão, para Cascavel, para as capitais do Sul e a de São Paulo, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, maio/2019.

Localidades	maio/2019		
	Cesta individual (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
Dois Vizinhos	371,38	40,45	81h52min
Francisco Beltrão	361,79	39,40	79h45min
Pato Branco	344,09	37,48	75h51min
Cascavel	366,59	39,93	80h49min
São Paulo	507,07	55,23	111h47m
Curitiba	451,38	49,16	99h30m
Florianópolis	487,93	53,14	107h34m
Porto Alegre	496,13	54,04	109h22m

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em maio, o Dieese verificou queda no valor da cesta básica de alimentação em 13 das 18 capitais pesquisadas. Campo Grande, Belo Horizonte, Goiânia e Rio de Janeiro tiveram as reduções mais substanciais, (-13,92%), (-7,02%), (-4,48%) e (-4,39), respectivamente. Por outro lado, as altas variaram de (1,17%) em Florianópolis, a (0,06%) em Brasília. As capitais com cestas de maior valor monetário foram São Paulo (R\$ 507,07), Porto Alegre (R\$ 496,13) e Rio de Janeiro (R\$ 492,93), enquanto que as de menor valor médio foram Salvador (R\$ 392,97) e João Pessoa (R\$ 403,57).

Na pesquisa levada adiante em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco pela Unioeste, através do curso de Ciências Econômicas, seguiu-se o movimento de queda no valor médio da cesta básica de alimentação explicitado na pesquisa do Dieese. Em Dois Vizinhos a queda foi de (-0,87%), em Francisco Beltrão de (-5,37%) e em Pato Branco de (-7,35%). O quantum monetário

necessário em maio para a aquisição da cesta básica de alimentação individual foi, nos referidos municípios, de (R\$ 371,38), (R\$ 361,79) e (R\$ 344,09), respectivamente. Pato Branco apresentou a cesta de menor valor médio enquanto que Dois Vizinhos a de maior valor médio.

Na pesquisa realizada pelo Dieese, feijão (tipo carioquinha e preto), café em pó e óleo de soja apresentaram queda de preços na maioria das capitais pesquisadas, enquanto que o leite integral e a carne bovina de primeira tiveram alta de preços. Nos municípios do Sudoeste Paraná pesquisados, além do feijão e do café, também o trigo, a batata, a banana, o tomate e a carne bovina de primeira tiveram queda de preços em pelo menos 02 dos 03 municípios. Por outro lado, o arroz, o açúcar do tipo cristal, a margarina, o pão, o óleo de soja e o leite, tiveram alta em ao menos 02 dentre os 03 municípios em questão.

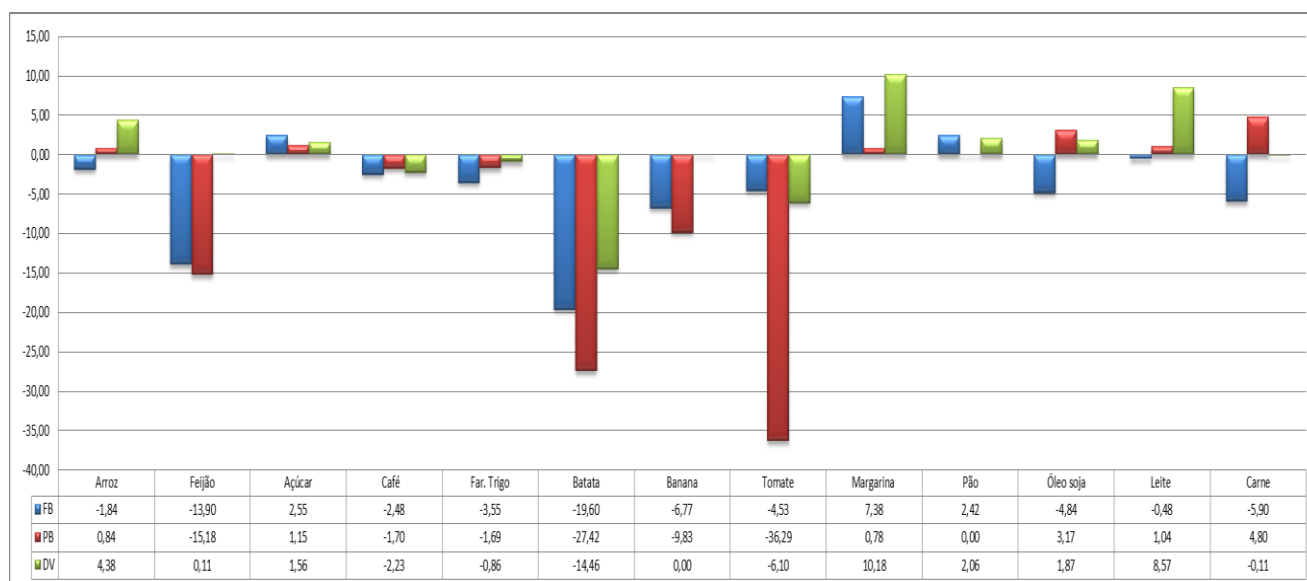


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – maio/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

As retrações verificadas no preço do feijão (tanto o tipo carioquinha quanto o tipo preto) e do café em pó, podem ser explicadas pela expansão da oferta em face do início da colheita na Região Centro-Sul, caso do primeiro produto, e em face da continuidade da colheita, caso do segundo produto, como destacado no boletim do Dieese.

Com relação ao preço do óleo, este apresentou elevação de preço em Dois Vizinhos e Pato Branco, contrariando assim o resultado observado na pesquisa do Dieese, que foi de baixa. De outra forma, é importante mencionar que a substancial “utilização do óleo de soja bruto para a produção de biodiesel e a ampliação no volume das exportações” – como inclusive destaca o Dieese em seu boletim referente a maio -, servem de explicação a esse movimento altista constatado nos municípios do Sudoeste do Paraná acima referidos.

A carne foi outro produto que em 02 dos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, contrariou o comportamento de preços verificado pela pesquisa do Dieese nas capitais. Enquanto o Dieese apontou predominância de elevação de preços (13 das 18 capitais), a pesquisa da Unioeste apresentou queda de preços em Dois Vizinhos e Francisco Beltrão. Para o Dieese, a alta no preço da carne bovina de primeira resultou da “oferta restrita de boi para o abate” e do “ritmo aquecido das exportações”. Em Dois Vizinhos e Francisco Beltrão, a queda observada no preço da carne em maio, ao que parece, advém da elevação substancial ocorrida no mês precedente, notadamente em Francisco Beltrão, o que acabou segurando os preços em maio.

Por fim, há que se dizer que o tomate, a batata, a banana e a carne bovina de primeira são produtos que ocupam um espaço significativo na composição do valor da

cesta básica de alimentação. Estes, juntos ao feijão, ao café e ao trigo apresentaram predominância de queda em seus preços, justificando assim a retração ocorrida em maio no valor médio da cesta básica de alimentação em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e em Pato Branco, apesar da elevação do preço do leite e do pão neles observada de forma predominante.

Para maiores detalhes com relação à variação percentual ocorrida nos preços dos produtos que compõem a cesta básica de alimentação e/ou com relação ao valor unitário de cada produto para os municípios do Sudoeste do Paraná, verificar os gráficos 01 e 02.

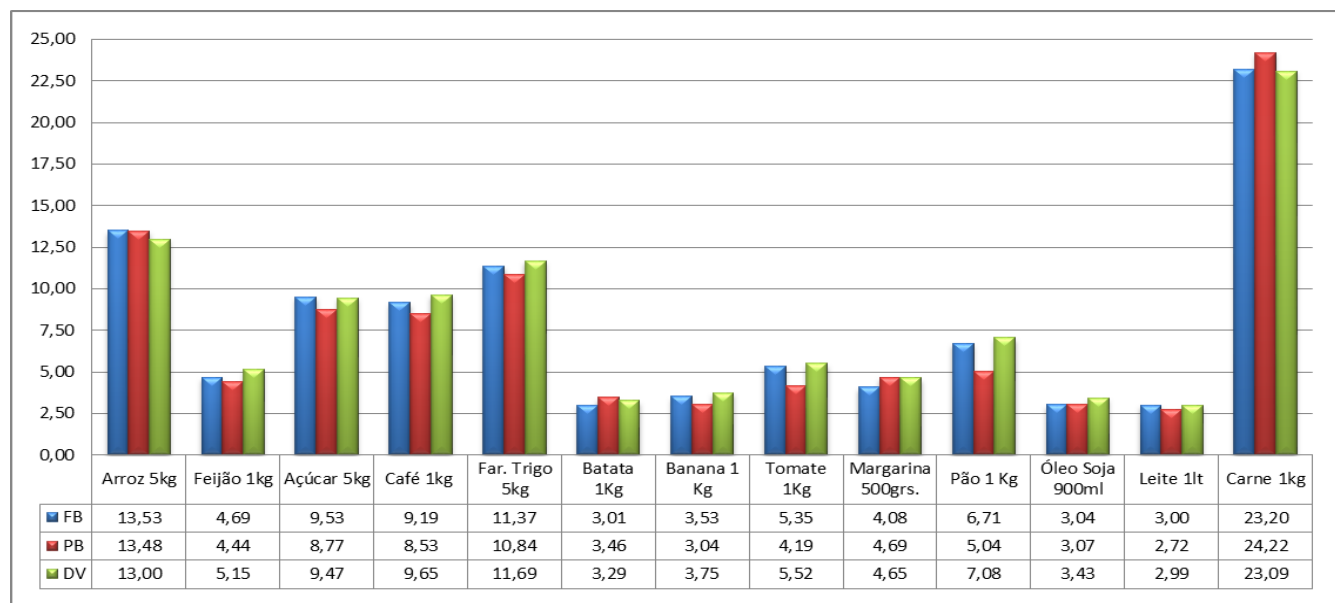


Gráfico 02 - Preços Unitários (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – maio/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD), afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da Cesta Básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Compõem a equipe pesquisadora os docentes do curso de Ciências Econômicas - Profa. Roselaine Navarro Barrinha, Prof. Jaime Antonio Stoffel, a discente do curso de Serviço Social – Albertina Vieira Moraes Ramos; e os técnicos administrativos - João Paulo da Rocha e Gilson Basso, todos afetos à UNIOESTE/campus de Francisco Beltrão. Além desses, integram a equipe os seguintes colaboradores externos: o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos.

Atualmente o projeto está em processo de implantação também na cidade de Cascavel, o que agregará à equipe pesquisadora novos nomes e novos professores e acadêmicos do curso de Ciências Econômicas do campus de Cascavel. Tal expansão permitirá a ampliação do papel social da pesquisa, cujo objetivo essencial está em divulgar a informação e, por meio dela, auxiliar a população tanto no que tange à organização do seu orçamento doméstico, quanto politicamente, na medida em que propicia a ela visualizar o efetivo alcance do salário mínimo nacional.

A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: roselaine.barrinha@unioeste.br

Boletim de Maio: Roselaine Navarro Barrinha (docente ciências econômicas)
 Albertina Vieira Moraes Ramos (discente serviço social)